



ISSN 1984-5634

## APRESENTAÇÃO

### **ACORDES: PETER BURKE. APRESENTAÇÃO DA EDIÇÃO ESPECIAL DA REVISTA AEDOS**

**LÚCIO GELLER JUNIOR<sup>1</sup>**

**MARIA EDUARDA MAGRO<sup>2</sup>**

**A**cordes: Peter Burke, edição especial da revista *Aedos*, apresenta produções que, embora não reunidas em um dossiê temático, aproximam-se pelo rigor observado na condução de suas investigações, explicitando a pluralidade de abordagens que podem ser feitas à luz da pesquisa histórica, a partir do cotejo de uma ampla gama de fontes. Os 15 artigos e 2 resenhas aqui reunidos foram submetidos ao periódico no fluxo contínuo de recebimento de textos, entre os anos de 2020 a 2021, e a partir do esforço empreendido para compilação dessas contribuições neste volume especial. Além disso, todos eles, ainda que tangencialmente, dialogam com algumas questões abordadas pelo historiador que inaugura, em perfil de capa, esta nova modalidade de edição. Ninguém menos do que Peter Burke. O reconhecido e admirado estudioso das relações culturais, especialista na história do conhecimento, na obra de Gilberto Freyre, entre tantos outros assuntos, concedeu gentilmente uma entrevista que, esperamos, seja a primeira de muitas, com outros tantos intelectuais, pelas páginas de nossos *acordes*.

Entre essas questões, encontramos, em primeiro lugar, dois artigos que tratam de dois temas centrais para a historiografia atualmente: as experiências de tempo e o mundo digital. Em *História e distopia: três abordagens teóricas (presentismo, atualismo e um futuro sem precedentes)*, os autores Danielle Santos Dornelles e Rodrigo Bragio Bonaldo concentram-se em uma discussão teórica, focalizando a experiência do tempo para pensar

#### **EDITOR-CHEFE:**

Lúcio Geller Junior

#### **EDITORA-GERENTE:**

Maria Eduarda Magro

#### **COMO CITAR:**

GELLER JUNIOR, L.;  
MAGRO, M.E. *Acordes:*  
*Peter Burke*. Apresentação  
da edição especial da revista  
*Aedos*. *Aedos*, v. 13, n. 30, p.  
5-8, jan.–jun., 2022.

<https://seer.ufrgs.br/aedos/>

1 Mestrando do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Editor-chefe da revista *Aedos*. E-mail: lucio.geller@gmail.com.

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGH/UFRGS), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). Editora-gerente da revista *Aedos*. E-mail: dudamagro@hotmail.com

as abordagens que servem ao exame das relações entre história e distopia. Também partindo de formulações conceituais, Denise Frigo, em *O legado digital na pesquisa histórica: reflexões sobre fontes digitais*, concentra-se nos impactos legados à pesquisa histórica pelas Humanidades Digitais.

Em seguida, no artigo *O passado da Crise de Central High, Civil Rights e a Educação nos Estados Unidos, presente nas Memórias do Arkansas*, amparando-se em fontes orais e visuais do *The David and Barbara Pryor Center for Arkansas Oral and Visual History*, o autor Augusto Rocha investiga as experiências registradas acerca do período de segregação escolar ocorrido nos Estados Unidos, analisando centralmente as influências do preconceito na trajetória escolar e a superação de eventos conflituosos do passado. Trabalho que, na esteira das experiências temporais, levanta a questão igualmente importante de como as pessoas podem lembrar de acontecimentos conflituosos.

Em consonância com essas variedades de discursos sobre o passado, como a memória, as leitoras e leitores podem conferir mais um deles mais adiante: o das imagens em movimento. Propondo reflexões entre cinema e história, o autor João Marcos Cilli de Araujo, no artigo *Dos clones aos bots: Star Wars - Episódio II e a ascensão do populismo autoritário* analisa as referências que podem ser observadas na referida produção cinematográfica a conjunturas de privação de direitos e de barbárie, partindo dos então recentes acontecimentos políticos estadunidenses de 2001, até chegar às lideranças, ideologias e políticas autoritárias do tempo presente. Eventos igualmente conflituosos, permeados de disputas de narrativas.

Das imagens de “uma galáxia muito, muito distante”, passamos para os contornos, as formas e os detalhes de imagens concebidas na Península Ibérica medieval. No artigo *A Função do Retábulo no seu Espaço: Uma análise do Retábulo da Vida de Virgem Maria e de São Francisco de Nicolás Francês*, Daniel Henrique Alves de Castro e Angelita Marques Visalli tomam como fonte de análise uma das produções imagéticas medievais produzidas no século XV, o Retábulo da Virgem Maria e de São Francisco, investigando suas especificidades, a partir da relação entre os temas apresentados na peça e o lugar onde estava atribuída.

Alguns séculos depois, vamos das imagens visuais para as textuais, igualmente permeadas por camadas de discurso e relações de poder. Em *Eruditos e Coleções: preservação, fama e poder em bibliotecas quinhentistas*, a autora Luiane Soares Motta analisa as coleções “*Premier volume de la Bibliothèque*” (1584) e “*La bibliothèque d’A. du Verdier*” (1585), de François du Maine e Antoine du Verdier. Observando as múltiplas faces de tais obras, são focalizadas as inserções na narrativa política monárquica. Por sua vez, o artigo *Écfrase: a erudição clássica no século XIX e seus efeitos na produção literária do Visconde de Taunay*, de Elisa da Silva Santana, concentra-se na produção literária de Visconde de Taunay e em sua formação erudita, tematizando os grupos de saberes e ferramentas literário-estéticas que compuseram suas produções, desde a ótica do conceito de “écfrase”.

Como este último, todos os trabalhos seguintes concentram-se em estudos de história do Brasil, a partir de uma variedade de fontes. Escrito por Valdemar Ventura Filho, Maria do Carmo Pires e Alex Fernandes Bohrer, o texto *Irmandades, boa morte e o homem barroco em duas freguesias de Vila Rica de Ouro Preto no século XVIII* se ampara em documentação paroquial, como livros de irmandades e de óbitos, para analisar as estratégias desenvolvidas por mineiros para alcançar a salvação da alma, à luz das práticas e representações do sagrado, tendo como contexto histórico a Reforma Católica tridentina e as manifestações do mundo Barroco.

Em *Ninguém sabe, ninguém viu!* O linchamento de Lídio Paixão em Aracaju, SE, 1954, a partir de documentações disponíveis no Arquivo Geral do Judiciário do Estado de Sergipe, a autora Janaina Cardoso de Mello se dedica a investigar as aproximações entre o caso de linchamento público, ocorrido em nível local, e a política nacional, tendo por cenário o período do suicídio de Getúlio Vargas. Igualmente vislumbrando os acontecimentos políticos relacionados a Vargas, Renan Vinicius Magalhães discute, em *Vargas e a campanha eleitoral de 1950: questão agrária em perspectiva*, as manifestações das pautas agrárias na campanha eleitoral de Getúlio Vargas em 1950, analisando os discursos do presidente e publicações oposicionistas veiculadas no jornal *Correio da Manhã*.

Em *A direita vai ao povo: Herbert Levy e o desafio da ascensão política popular (1945-1964)*, Larissa Reali Cestari toma uma abordagem da história política renovada para examinar os esforços empreendidos por setores da direita liberal para aproximação com as classes populares e reconhecimento do povo enquanto sujeitos políticos, concentrando-se nos movimentos do empresário e líder udenista Herbert Levy, durante a experiência liberal democrática.

No artigo *Ultraje à bandeira e a lógica punitiva na ditadura militar em processos criminais no site Brasil: Nunca Mais Digital*, a autora Amanda Romanelli Silva se concentra em processos judiciais de ultraje à bandeira movidos no âmbito da Lei de Segurança Nacional, durante o último período ditatorial brasileiro. Ao discutir a lógica punitiva do período, o texto trata da noção de inimigos internos, bem como das capilaridades da repressão política, para além dos alvos envolvidos diretamente na militância.

Depois desse abrangente giro pela história do Brasil, chegamos até tópicos mais recentes das relações internacionais do país. *A aproximação diplomática entre os governos do Brasil e da Venezuela durante a 'Era Lula-Chávez'*, de autoria de Alba Francimara Gonçalves Tavares, Thais da Silva Santos e Antônio Emanuel Elíbio Júnior, apresenta as circunstâncias que facilitaram o desenvolvimento das relações bilaterais entre Brasil e Venezuela entre os anos de 2003 e 2010. Percorrendo iniciativas diplomáticas tecidas desde o final da década de 1970, os autores destacam a diplomacia responsável da década de 1990, bem como as novas características de “aliança estratégica” observada nos governos Lula e Chávez.

Por fim, ainda dentro da história do tempo presente, as leitoras e leitores ficam com mais dois trabalhos com enfoque na memória. Dessa vez, exemplificada por estudos no Brasil. Em *História, resistência e modos de produção na comunidade Brejo da Conceição - Currais/PI*, João Paulo Charrone e Flávio do Lago Barbosa se dedicam à análise da Comunidade Conceição, situada no estado do Piauí, e marcada por conflitos decorrentes do avanço latifundiário, por um lado, e de resistência camponesa, por outro. Buscando investigar a organização dos moradores da região em face à apropriação latifundiária, são tratadas questões comunitárias de reciprocidade, solidariedade e ajuda mútua.

O artigo *Patrimônio Cultural de São Miguel das Missões: Um espaço de experiências educativas (1983-1992)*, de Jeaniny Silva dos Santos, enfoca a trajetória das ações educativas realizadas em São Miguel das Missões, município do Rio Grande do Sul, com atenção voltada ao período de maior profusão de tais ações. Discute-se a influência dessas práticas para formação de pesquisas e de profissionais de diferentes áreas, bem como de ações técnicas de preservação, analisando como tais projetos atuaram na promoção da memória do patrimônio cultural em questão.

Na seção reservada para resenhas de livros, é apresentado o texto *O episcopado brasileiro em tempos de ditadura militar*, no qual Rafael Leite Ferreira traça apontamentos sobre o livro *Os bispos e a*

*ditadura militar brasileira (1971-1980)*, de autoria do historiador brasileiro Paulo César Gomes. Obra que perpassa diversos assuntos e conceitos vistos ao longo da seção de artigos, sobretudo aqueles que tratam do último período ditatorial brasileiro. E, para encerrar, a resenha *O tempo presente em Byung-Chul Han: o desaparecimento dos rituais*, de Kelvin Oliveira Prado, analisa o texto *O desaparecimento dos rituais: uma topologia do presente*, de autoria do teórico cultural sul-coreano Byung Chul Han. Texto que retorna, portanto, ao tópico das experiências temporais contemporâneas que abre esta edição especial.